

Associação vai reciclar lixo hospitalar

Rosane Garcia

Empresários da construção civil e catadores de lixo, com apoio do governo, organizações não governamentais e universidade, serão protagonistas de um projeto inédito de inclusão social. O cenário dessa experiência de reaproveitamento dos resíduos de obra é o Hospital de Santa Maria e os seus resultados serão aproveitados no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do Distrito Federal, em elaboração pelo Serviço de Limpeza Urbana.

Um grupo de 60 catadores, ligado à Associação de Trabalho dos Recicladores, Desenvolvimento Agrícola e Ambientalista de Santa Maria (Astradasme), trabalha no canteiro de obras do hospital. Faz a triagem e a venda do material, até que a área de 50 mil metros quadrados concedida à instituição seja liberada. No novo espaço, os catadores poderão triturar os resíduos da construção civil e devolver ao setor matéria-prima para novas obras.

O projeto, foi elaborado pela organização Eco Atitude - Ações Ambientais, com base na Resolução nº 37, do Conselho Nacional de Meio Ambiente, foi entregue sexta-feira ao governador José Roberto Arruda, durante o projeto Governo nas Cidades.

Os catadores reivindicaram a Arruda que amplie de oito para 20 anos o prazo de concessão de uso da área cedida pelo governo passado. Dependem desse aval do GDF para receber da Fundação

Nacional de Saúde (Funasa) R\$ 500 mil, que serão aplicados na construção de um galpão, que abrigará máquinas de reciclagem do lixo gerado pela construção civil.

— Temos uma máquina com capacidade para triturar de oito a 10 toneladas por hora de concreto — disse Lindon Jhonson Alencar Leal, diretor-presidente da Astradasme, entusiasmado com a possibilidade de garantir ocupação para 900 catadores nas atividades de reciclagem.

A associação conta ainda com uma prensa hidráulica, balança de eletrônica e equipamentos de segurança para os trabalhadores. Todos os equipamentos foram doados pela Fundação Banco do Brasil, parceira da instituição.

Além da reciclagem, Lindon Jhonson prevê que na área cedida será possível construir quadra de esportes, creche, cultivar árvores frutíferas e, assim, assegurar melhores condições de vida e de trabalho aos catadores e suas famílias.

— A Caixa Econômica também é nossa parceira e nos deu o projeto de arquitetura para ocupação do espaço — disse Lindon, sem esquecer da Universidade de Brasília que participará do projeto por meio de cursos de capacitação para os catadores.

O Sebrae-DF também está junto com o grupo. Terá a missão de elaborar o plano de negócios da associação, que inclui calcular a quantidade de resíduos necessária para que todo o processo seja economicamente viável.



Trabalhando no lixo: novo projeto garantirá ocupação para 900 catadores nas atividades de reciclagem

■ Reunião definirá papéis ao gerenciar resíduos sólidos

Representantes do Sindicato da Construção Civil, Universidade de Brasília, Instituto Brasília Ambiental, Serviço de Limpeza Urbana, catadores e da organização não governamental Eco Atitude reúnem-se hoje à tarde, no Sebrae-DF para discutir qual o papel que cada um desempenhará no gerenciamento dos resíduos sólidos provenientes dos canteiros de obra espalhados pela cidade. O encontro deverá resultar na assinatura de um termo de compromisso.

— É modelo inédito no país que insere as cooperativas de catadores de lixo. Ou seja, tem uma vertente social no processo de reciclagem dos resíduos da construção civil — disse Patrícia Mazoni, coordenadora de projetos da Eco Atitude.

De acordo com ela, a Resolu-

ção 307, do Conama, é muito clara ao indicar a responsabilidade da construção civil e do governo no gerenciamento dos resíduos gerados pelo setor produtivo.

— A Eco Atitude percebeu que neste processo havia espaço para a inclusão social. A maioria dos resíduos pode ser reciclada e, em vez de colocar todo o material em lixões ou aterros ou áreas clandestinas, o resultado da reciclagem pode voltar ao processo, com ganho para os catadores — disse Patrícia.

Diante dessa possibilidade, a Eco Atitude passou a buscar parceiros junto ao poder público e à iniciativa privada. Entre esses parceiros está a Caenge, empresa responsável pela construção do Hospital de Santa Maria. A construtora aceitou a proposta de acolher os catadores no canteiro de

obra para que eles façam a separação do lixo e vendam o material.

Embora essa parceria represente um avanço, a meta é chegar à etapa de reciclagem dos resíduos. De acordo com Patrícia, 70% do lixo das obras podem ser reaproveitados pelo setor produtivo, o que reduz a pressão sobre o meio ambiente e assegura economia ao empreendedor.

Na sexta-feira, os representantes da Eco Atitude, junto com os dos catadores de Santa Maria, pediram ao governador Arruda que estimule o setor da construção civil a usar material reciclado.

A experiência de Santa Maria é a primeira e deverá ser repetida em todas as outras regiões administrativas do DF. Essa possibilidade deverá estar contemplada no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, em elaboração pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU), que contratou consultores especializados no tema. Até o fim do ano, o Plano deverá estar concluído.